



A MORENINHA

A Primeira Companhia 1944-1946

“Existia público de teatro. Os atores tinham o seu público a ponto de formar a sua própria companhia. Papai chega e me diz: “Bibi, vamos fazer a filial.”

Em 1944, Bibi inaugura sua própria companhia, para a qual foi reformado o Teatro Fênix pela Prefeitura do Rio de Janeiro. Um dos mais bonitos teatros da cidade, construído por arquitetos franceses, com ótima acústica, portas de madeira trabalhadas, artísticos portões de ferro, escadas de mármore, foi totalmente remodelado, dotado de excelentes camarins, com nova iluminação e aparelhagem de palco, as frisas recompostas, enfim, uma reforma de vulto, preparando para a grande estreia da companhia de Bibi Ferreira. Com pouco mais de 20 anos, Bibi prometia uma temporada completamente diferente na estreia de sua companhia. Começava pelo horário, das cinco às sete, porque:

“chegou à conclusão de que as piores horas dos transportes são as que vão das 5 às 7. Filas enormes, consumindo pacientemente a nossa vida... Melhor fora ocupar esse tempo com alguma coisa boa. E alguma coisa boa só poderia ser um espetáculo de Bibi Ferreira. Em vez da fila, um bom teatro.”

(Diário da Noite, 7/7/1944)



Vieira

Em 11/07/1944, a estreia: Bibi Ferreira e sua Companhia de Comédia com *Sétimo Céu*, de Austin Strong, com tradução de Elsie Lessa, direção de Georges Morineau.

Carta de Monteiro Lobato para o senhor Miroel Silveira, diretor artístico da Companhia Bibi Ferreira:

“Miroel, venho agradecer a gentileza das poltronas para Sétimo Céu, cujo desempenho inaugura uma fase nova em nosso teatro: em vez de uma figura de relevo e tudo mais bonecos, um elenco perfeitamente equilibrado e harmônico, em quase não há destacar um do outro.”

COMPANHIA BIBI FERREIRA
“SÉTIMO CÉU”, de Austin Strong

(Foto VIEIRA)

O SÉTIMO CÉU



BIBI EM A MORENINHA. MARCA A ESTREIA DA COMPANHIA GEORGES MORINEAU, ESPOSO DE MADAME MORINEAU.

"Procópio veio de São Paulo para assistir a estreia de Bibi Ferreira. Sua talentosa filha entesta a companhia que estreará hoje, no Fênix, e Procópio, com o duplo orgulho de pai e de primeiro diretor de Bibi, estará presente à estreia. Usará da palavra. Uma palavra rápida, mas emocionada, para apresentar a companhia."

(Vanguarda)

Assim Procópio fechou o seu discurso: "... eu me felicito por que tive a honra de falar-vos de minha querida filha. Eu vos felicito por sermos todos filhos desta terra de tão mágicas harmonias. E para não desmentir a minha qualidade de ator cômico, ponho fim a esta oração, dizendo: Está aberta a filial!"

A Moreninha, de Joaquim Manoel de Macedo, adaptação de Miroel Silveira, marca a estreia de Maria Della Costa no teatro - dia 23/08/1944 no Teatro Fênix.



BIBI, MARIA DELLA COSTA E PAULO PORTO, EM A MORENINHA

"Uma visita aos bastidores, onde a Companhia Bibi Ferreira apresta-se para a estreia - 50.000 cruzeiros de guarda-roupa - Paulo Porto, galã do radio-teatro da Tupi fará a principal personagem masculina - Cenários e montagem rigorosamente de acordo com a época - Um notável esforço da mais jovem estrela dos palcos brasileiros"

(O Globo)

"Bibi foi a Moreninha ideal. Tem tudo que Macedo idealizou em sua heroína: graça feminina, candura, ingenuidade, traquinadas de garota, sentimentalismo adolescente. Integrada perfeitamente em seu papel, Bibi deu-nos a impressão de que ali diante de nós estava Carolina, tal como devia ser, tal como imaginávamos que ela fosse. Cada vez que vemos Bibi, mais nos convencemos de que o teatro nacional muito terá que se orgulhar dela, porque Bibi tem diante dos passos uma vasta e luminosa estrada a trilhar."

(André Rolando, A Manhã)

"Bibi Ferreira atriz que já nasceu feita - encantadora, viva e inteligente, parece de verdade a ingênua ideal para interpretar A Moreninha. Dará gosto vê-la com as saias compridas, as longas tranças presas às costas, no cenário cem por cento lírico de Paquetá, vivendo os pueris amores de D. Carolina e revivendo com o seu grupo de comediantes aquele mundo gracioso e frívolo dos cariocas de há cem anos."

(Rachel de Queiroz, Folha Carioca)



Companhia BIBI FERREIRA

"QUE FIM DE SEMANA!" De Noel Coward Foto VIEIRA

BIBI À FRENTE DE GRANDE ELENCO EM QUE FIM DE SEMANA!, DE NOEL COWARD.

À DIREITA, CACILDA BECKER, ENTÃO INTEGRANTE DA COMPANHIA BIBI FERREIRA QUE, EM 1944, SUBSTITUIU BIBI COMO PROTAGONISTA EM É PROIBIDO SUICIDAR-SE NA PRIMAVERA, DE ALEJANDRO CASONA.

COMPANHIA BIBI FERREIRA
"PEDACINHO DE GENTE", de Dario Nicodemi

(Foto VIEIRA)

BIBI E SUZANA NEGRI EM PEDACINHO DE GENTE



E' PROIBIDO SUICIDAR-SE NA PRIMAVERA

É proibido suicidar-se na primavera, de Alejandro Casona, tradução de Nair Lacerda, com Bibi Ferreira, Suzana Negri, Jorge Diniz, Ferreira Leite, Maria Izabel, Hamilton Ferreira, Nuripê Bitencourt, Luiza Barreto Leite, Alberto Perez e Ribeiro Martins - estreia 3/10/1944.

No meio da temporada, Bibi fica doente e dá o papel principal para Cacilda Becker.

Que fim de semana! (Week end), de Noel Coward, tradução de Tyndaro Godinho - estreia 20/10/1944.

Pedacinho de gente (Scampolo), de Dario Nicodemi, sob a direção de Procópio Ferreira - estreia 21/11/1944.

Bibi Ferreira e sua Companhia de Comédias viaja para São Paulo, para apresentar seu repertório no Teatro Boa Vista: *Sétimo Céu*, *Pedacinho de Gente*, *Que fim-de-semana!*, *A Moreninha*.

Estreias de Bibi Ferreira e sua Companhia de Comédia no Teatro Boa Vista, em São Paulo:

- *O Barbeiro de Sevilha*, comédia extraída da ópera de mesmo nome, de Beaumarchais, com direção e tradução de Carlos Lage - estreia 16/03/1945.

- *A vida não é nada disso*, comédia em três atos de Alejandro Casona, tradução de Nair Lacerda - estreia 27/03/1945.

- *A culpa é de você*, comédia de Goicochea e Cordone, em tradução de Carlos Lage - estreia 6/04/1945.

Depois de São Paulo, a companhia viajou para Campinas, inaugurando o Teatro Municipal local, em 24/04/1945.



BIBI EM ANGELUS.
 "PEÇA ESCRITA POR MIM, ACHEI TÃO RUIM E VI QUE NÃO ERA BOA NISSO. MAIS TARDE, MEU PAI ME CONVENCEU A ESCREVER OUTRA E CHEGUEI A MESMA CONCLUSÃO."



Voltando ao Rio, Bibi volta a trabalhar com Procópio Ferreira, agora no Teatro Fênix, apresentando *A primeira da classe*, de Malfati e Insausti, tradução de Gastão Pereira da Silva - estreia 11/05/1945

Sempre inovando, é nesta época que Bibi instaura o descanso das segundas-feiras para a Companhia, um dia que ela podia ver os outros espetáculos em cartaz, e logo promoveu, junto com a Sociedade Amigos do Teatro, a temporada "Teatro às segundas-feiras", iniciando com a peça *Uma mulher sem importância*, de Oscar Wilde.

Em seguida, apresenta a peça de sua autoria, *Angelus* - estreia 22/06/1945, tendo no elenco: Bibi Ferreira, Ribeiro Martins, Suzana Negri, Alberto Perez, Cirene Tostes, Jorge Diniz, Nuripé Bittencourt, Maria Isabel e Danilo Ramirez.

"Angelus é uma obra literária em que se manifestam não apenas as qualidades de uma escritora brilhante, capaz de armar cenas hábeis e agradáveis. Bibi se revela, aqui, fina psicologista, observadora sagaz da vida e do meio social. Espírito criador de personagens e não de simples figuras, autora de idéias e não de diálogos apenas."

(Edmundo Lyz)

"A peça é bem interessante, com magníficas situações, escrita por quem tem larga experiência em efeitos teatrais. O trabalho da jovem comediógrafa é divertido e traz a plateia entretida, acompanhando o desenvolvimento das cenas. É uma encantadora história de amor, com notas de grande meiguice e entretenimento de uma menina moça que se apaixona por um homem muito mais velho."

(Vanguarda)

"Bibi estreou recentemente e na interpretação de uma peça do repertório das maiores atrizes, *La Locandiera*, de Goldoni, traduzida pelo escritor brasileiro Gastão Pereira da Silva.

Logo se tornou estrela e empresária no mesmo teatro onde sexta-feira próxima estreará uma peça de sua própria lavra, a comédia *Angelus*. Tudo isso determinará que o Teatro Fênix tenha na próxima noite de 22 uma concorrência notável."

(Diário de Notícias)

"Mesmo os mais exigentes devem curvar-se ante a segurança com que a jovem escritora realizou um plano traçado e, sobretudo, ante a demonstração de sua perícia no manejo dos tipos e na condução psicológica das personagens."

(Bandeira Duarte)

"Julgo o teatro nacional numa fase de crescente evolução", declara a atriz Bibi Ferreira



Bibi Ferreira falando ao redator da "Folha da Manhã" 30/11/45

Dentre as figuras do teatro nacional, destaca-se Bibi Ferreira no primeiro plano. Filha do ator Procopio Ferreira, nada fica a dever ao apreciado intérprete de "Deus-lhe pagu".

Bibi Ferreira encontra-se nesta Capital tendo estreado na comédia "A Carreira da Zuzu", de Armont e Gerbidon.

Sobre diversos assuntos atinentes a sua pessoa e à arte que consagrou Shakespeare e Sarah Bernhardt, ouvimos ontem a intérprete de "Pedacinho de gente".

PORQUE "ANGELUS" NÃO FOI APRESENTADA NA ÚLTIMA TEMPORADA DE BIBI FERREIRA EM SÃO PAULO

No teatro da Rua Boa Vista fomos encontrar Bibi, terminando o ensaio da peça "Angelus", escrita por Bibi, para ser apresentada ao público paulistano, quando da sua última temporada em São Paulo, mas que, apesar de muita propaganda que se fez foi retratada do programa à última hora, o que surpreendeu a todos. Indagamos qual o motivo que obstará a apresentação de sua peça. Com sua proverbial amabilidade, Bibi Ferreira respondeu-nos o seguinte:

pero percorrer o Brasil, levando aos nossos patrióticos momentos de alegria e de prazer aliados a bons espetáculos teatrais.

Meu repertório para esta temporada é composto das seguintes peças: "A Carreira da Zuzu", de Armont e Gerbidon, (atualmente em cartaz); "Angelus", de minha autoria; "Mische", de Etienne Ray; "Présa por amor", de Claude Socrory; "Fanny et ses gens" (ainda em tradução), de Jerome K. Jerome e "A Professorinha", (La maestrina), de Dario Nicodemí. São peças ainda não representadas pela minha Companhia nesta Capital, sendo umas de fundo cômico e outras sentimentais.

Os artistas que me acompanham são quase todos conhecidos das platéias paulistanas, como Alma Castro, Branca Moura, Ribeiro Martins, Alberto Pérez, Noripe Bitencourt. Dos novos, destacam-se Sadi Cabral (novo em minha Companhia, mas sobejamente conhecido dos apreciadores de teatro), Danilo Ramirez e Delfim Gomes. A sonografia e as máquinas estão a cargo de Ivã Neves e Alcides Vergonelli, sendo "regisseur" geral Noripe Bitencourt. E' diretora artística geral Madame Henriette Morineau, ex-intérprete da Comédia Francesa e



COMPANHIA BIBI FERREIRA
DELICIOSO VENENO (Astruc and Old Lace)
De JOSEPH KESSLERING ★ Trad. de CARLOS LAGE
STELLA FOTO



Em julho de 1945, Bibi convida Madame Morineau para assumir a direção artística do Teatro Fênix.

“Bibi sempre foi uma moça muito inteligente, de muito bom gosto, sempre esteve a par de tudo que acontecia a respeito de teatro. além de ter conhecimento de tudo que eu tinha feito, ela precisava de alguém que a dirigisse, mas que não a conhecesse muito bem, para que pudesse tirar dela todo seu potencial e não o que se esperava dela. Esse alguém fui eu.” (Henriette Morineau)

Delicioso Veneno (Arsenic an old lage), comédia de Joseph Kesselring, tradução de Carlos Lage, já dirigida por Morineau, com Bibi, Suzana Negri, Maria Izabel, Ribeiro Martins, Jorge Diniz e Alberto Perez, estreia a 20/07/1945

Os mesmos jornais que noticiavam a bomba atômica sobre Nagasaki, anunciavam a estreia de *Presa por Amor* (Fabienne), comédia de Claude Socorri, tradução de Carlos Lage - estreia 10/8/1945, com Madame Morineau como diretora artística e atriz, pela primeira vez no Brasil e em língua portuguesa. Elenco: Bibi, Jorge Diniz, Maria Izabel, Suzana Negri, Danilo Ramirez, Ribeiro Martins e Henriette Morineau. Neste espetáculo, foram abolidos o “ponto” e a abertura das cortinas no final dos atos.



Companhia BIBI FERREIRA **A CARREIRA DA ZUZU** de ARMONT e GERBIDON — Trad. de MIROEL SILVEIRA
3 atos — 3 engraçadíssimas criações de Bibi

VIEIRA FOTO

"Mais uma vez Bibi deu mostra do seu temperamento artístico, vivendo uma Fábria com todos os requisitos necessários para se tornar brilhante. Nos momentos de ódio, de luta interior, como nos de amor e de ternura, esteve deliciosa."

Augusto Maurício, Jornal do Brasil

"A carreira da Zuzu oferece à Bibi a oportunidade de aparecer em três fases da vida da mesma personagem, o que representou três criações de um mesmo papel. Bibi deu aos três papéis a interpretação justa, a medida exata, desde o princípio ao fim da comédia."

Jornal do Brasil

A carreira da Zuzu (L'école des Cocottes), comédia francesa em três atos de Armont e Gerbidon, tradução de Miroel Silveira, com participação especial de Sadi Cabral, direção de Madame Morineau, - estreia 11/09/1945.

Em entrevista ao jornalista Ismar Pereira, que escrevia com o pseudônimo Ivo Peçanha no jornal Folha da Manhã (São Paulo), em novembro de 1945, Bibi era um destaque de primeiro plano entre "as figuras do teatro nacional". Falava de sua longa temporada em São Paulo (de novembro de 1945 a março de 1946), das peças que estava apresentando, da reação do público e dos autores nacionais e estrangeiros.



Vieira



Comp. BIBI Ferreira "Os amores de Sinhazinha" de Carlos Sã

FOTO VIEIRA



BIBI E MADAME MORINEAU EM MIQUETE ET SA MÈRE

A companhia viaja novamente a São Paulo para apresentar seu novo repertório e estrear um de seus grandes sucessos: *Rebecca*, adaptação do romance homônimo de Daphne du Maurier, com Bibi no papel principal, Henriette Morineau como a malvada governanta, além de Sadi Cabral e um grande elenco. Em abril de 1946, a Companhia volta ao Rio, estreado com *Rebecca* a sua nova temporada no Teatro Fênix.

"Não descobrimos em Bibi nenhuma atitude falsa, nenhuma inflexão incorreta. Foi crescendo do meio para o fim, agradando integralmente."

(Mário Nunes, *Jornal do Brasil*)



REBECCA

HOJE
E' PROIBIDO
SUICIDAR-SE NA PRIMAVERA
NO THEATRO PHOENIX
PELA CIA. DE COMEDIAS BIBI FERREIRA

Outros sucessos da Companhia:

- *Os Amores de Sinhazinha*, de Carlos Lage;
- *La Conchita* (La Femme et le Pantin), de Pierre Louys;
- *Miquete et sa mère*, de Gaston Arman de Cavaillet
- *Presa por Amor*, de Claude Socorri;
- *A carreira da Zuzu*, de Armont e Gerbidon;
- *Mische*, de Etienne Rey;
- *A professorinha* (La Maestrina), de Dario Nicodemi.

BIBI E MADAME
MORINEAU COMO
SUA MÃE, ATUANDO
EM PORTUGUÊS PELA
PRIMEIRA VEZ EM
PRESA POR AMOR.

